



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

**RELATÓRIO FINAL
DE ESTÁGIO CURRICULAR**

DESIGN

Augusto Zanatta Demo

CONCEDENTE

16/08/2018 - 05/11/2018

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: Augusto Zanatta Demo

Matrícula: 14102668

Habilitação: Design

E-mail: demo_augusto@hotmail.com

Telefone: 048 999924675

1.2 DADOS DO ESTÁGIO

Concedente: Labtrans - Laboratório de Transportes e Logística

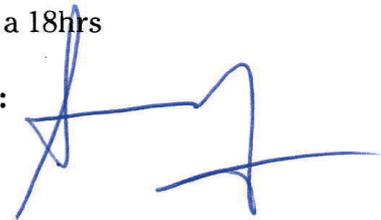
Período Previsto: 16/08/18 a 05/11/2018

Período referente a este relatório: 16/08/18 a 05/11/2018

Supervisor/Preceptor: Amir Mattar Valente

Jornada Semanal/Horário: 30 horas. 12hrs às a 18hrs

Assinatura da concedente (ou representante):

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke at the end, positioned to the right of the signature label.

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR

BLOCO 1

1.3 PROGRAMA DE ATIVIDADES

Objetivo do estágio: Obter experiência enquanto profissional de Design Gráfico na equipe de Design do laboratório, pondo em prática os conceitos aprendidos em sala de aula.

Objeto(s) do estágio: Diagramação de relatórios e sumários, imagens, mapas, infográficos, projetos gráficos dos relatórios.

Programa de atividades (PAE): Apoio na formatação e diagramação de relatórios, edição de imagens e criação de infográficos.

1.4 SITUAÇÃO ENCONTRADA

Resumo da situação da empresa em relação ao Design: O Labtrans conta com um time de Design formado por 3 estagiários, 3 bolsistas e um supervisor, juntamente com o time de revisão compõe a equipe de comunicação do Laboratório. A equipe dispõe de computadores e softwares necessários para a realização das atividades necessárias, além de outras ferramentas de suporte como impressoras. O laboratório também conta com um ambiente adequado para reuniões.

O que foi abordado no estágio: desenvolvimento do projeto gráfico e diagramação de relatórios e sumários, elaboração de imagens, mapas, gráficos e infográficos para os sumários. Além disso foram cotempladas questões de atuação em equipe, interação com outras equipes e cumprimento de cronogramas.

Atuação na área gráfica: Peças gráficas.

Atuação na área informatizada (mídias): Os softwares utilizados foram: Adobe InDesign, Adobe Illustrator, Adobe Photoshop, Microsoft Word e Power Point.

1.5 ESTRUTURA PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Infra-estrutura física disponibilizada: Sala situada no prédio da Fapeu, dividida com os outros membros da equipe de comunicação e da equipe técnica. Cada membro do time de design possui um computador com dois monitores, internet e acesso à rede do laboratório.

A localização do Design na estrutura organizacional da empresa: faz parte da equipe de comunicação do laboratório.

O local, na estrutura organizacional da empresa, (diretoria, departamento, etc) onde foi realizado o estágio: Equipe de comunicação.

Data do início do estágio: 01/08/2018

Data de encerramento do estágio: 05/11/2018

Carga horária diária: 30hrs.

Horário diário do estágio (entrada e saída): 12h às 18h.

1.6 ORIENTADOR DO ESTAGIÁRIO

Nome: Luciano Patrício Souza de Castro

Formação e cargo: Coordenador de estágios em Design CCE/UFSC

Contatos (telefone/e-mail): luciano.castro@ufsc.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | http://portal.estagios.ufsc.br | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2007792

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Luciano Patrício Souza de Castro, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Augusto Zanatta Demo, CPF 052.419.649-40, telefone 048 999924675, e-mail guto_7796@hotmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 14102668 no Curso de Design e vinculado ao Projeto 0051/2018, gerenciado pela FAPEU, na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUN/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina EGR7198.
Art. 2º: O(A) Prof.(a) Luciano Patrício Souza de Castro, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 30.00 horas (com no máximo 6.00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Laboratório de Transporte e Logística - Labtrans, de 01/08/2018 a 05/11/2018, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Amir Mattar Valente.
Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 0000997 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02).
Art. 5º: O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
Art. 6º: O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
Art. 7º: O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
Art. 8º: O(A) FAPEU pagará mensalmente ao(a) estagiário(a): Bolsa de R\$ 1225,00 e mensalmente o auxílio transporte de R\$ 100,00.
Art. 9º: O(A) estagiário(a) tem direito a 8 dias de recesso remunerado, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
Art. 10º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.
Art. 11º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
Art. 12º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 4 vias de igual teor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2007792

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Apoio na formatação de relatórios, edição de imagens e criação de infográficos.

Local e Data:

FLORIANÓPOLIS de 08 de 2016.

Prof. Luciano Patrício Souza de Castro, Dr.

Coordenador de Estágios em Design

CCE/UFSC

Portaria nº 006/2018/CCE

Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP - PROGRAD - UFSC

Luciano Patrício Souza de Castro - Coord. Estágios do Curso - UFSC e Prof.(a) Orientador(a)

Amir Mattar Valente - Supervisor(a) no local de Estágio

Augusto Zanatta Demo - Estagiário(a)

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR

BLOCO 2

2.1 QUADRO CONTENDO:

a) Cronograma com as atividades (projetos) nos quais houve a participação do estagiário (preferencialmente relacionando as datas ou períodos de realização);

b) Tarefas (estabelecidas no PAE) desempenhadas pelo estagiário em cada atividade (projeto) e as horas de trabalho para cumprimento de cada tarefa

c) Se necessário, uma relação complementar de atividades não relacionadas diretamente ao PAE que tenham consumido parcela de tempo representativa em relação à carga horária do estágio.

Semana/Mês	Atividade desenvolvida
2ª/ago	Diagramação para Cartilha Informacional para o comitê de bacias dos Rios Cubatão e Madre
2ª/ago	Diagramação para Cartilha Informacional para o comitê de bacias dos Rios Tijuca
3ª/ago	Desenvolvimento do projeto gráfico para relatório síntese do comitê de bacias dos Rios Cubatão e Madre
4ª/ago	Desenvolvimento do projeto gráfico para relatório síntese do comitê de bacias dos Rios Tijuca
1ª e 2ª/set	Criação de figuras e mapas para Sumários Executivos de Portos Brasileiros
3ª e 4ª/set	Diagramação do relatório síntese do comitê de bacias dos Rios Cubatão e Madre
1ª/out	Criação de Infográficos de Projeção de demanda para Sumários Executivos
2ª/out	Diagramação do Relatório de Conjuntura do Setor Aéreo referente ao mês de Outubro
3ª e 4ª/out	Criação de figuras e mapas para Sumários Executivos de Portos Brasileiros
1ª/nov	Diagramação de um Sumário Executivo

2.2 APRESENTAÇÃO DE CADA AÇÃO

a) AÇÃO 1:

Diagramação para Cartilha Informacional para o comitê de bacias dos Rios Cubatão e Madre.

Briefing: Cartilha Informacional com conteúdo sobre leis ambientais, uso consciente da água, dentre outros tópicos referentes ao uso e preservação dos rios e corpos d'água da região. Outras cartilhas já haviam sido desenvolvidas e era necessário que essa seguisse os padrões previamente utilizados. A cartilha precisava ser lúdica e capaz de passar o conteúdo de maneira rápida, simples e eficaz.

Ambas bacias fazem parte do mesmo projeto, devido a isso a identidade delas é semelhante em diversos aspectos e muitos materiais seguem a mesma estrutura e planejamento gráfico.

Público-alvo: População da região da bacia, membros do comitê.



Recorte do índice da cartilha no Indesign, padronagem desenvolvida a partir de um elemento da logo do comitê. A identidade visual do comitê conta com cores vibrantes que ajudam a trazer o lado lúdico da cartilha.

Nesse projeto fiquei responsável pela diagramação e disposição de elementos do miolo, enquanto outro membro da equipe de design ficou responsável pela criação das imagens e da capa.

As leis irmãs determinam que a participação cidadã e o controle social das comunidades locais é imprescindível para o planejamento e a gestão consciente da água, da conservação da natureza e do desenvolvimento sustentável das cidades.

Nesse sentido, as leis irmãs preconizam que o processo de gestão social deve ser inclusivo, qualificado e participativo, facilitando o diálogo entre representantes dos setores público, privado e social (instituições governamentais, indústrias, agricultores, pescadores, comerciantes, associações comunitárias, universidades, escolas, organizações da sociedade civil e a comunidade em geral).

Ou seja, a valorização de todos, com seus diversos saberes, valores e interesses, caracteriza a gestão social, onde o papel de cada cidadão no exercício de soberania sobre os bens comuns, deve trazer resultados que busquem atender não apenas a interesses individuais, mas sim resultados que reflitam as aspirações de toda a comunidade.

Anotações:

A LEI DAS ÁGUAS

A Política Nacional de Recursos Hídricos, também conhecida como Lei das Águas, bem como suas leis irmãs são políticas nacionais que definem as diretrizes que devem nortear as políticas nos níveis estaduais e municipais, de acordo com suas particularidades.

O princípio geral dessa lei é que a água é um bem de domínio público. É um recurso limitado e dotado de valor econômico. E deve ser usada pelos diversos setores da sociedade, porém com uma gestão integrada e participativa.

Os Fundamentos:

“A gestão social da água como um bem público”.

- A Política Nacional de Recursos Hídricos baseia-se nos seguintes fundamentos:
- I. A água é um bem de domínio público;
 - II. A água é um recurso natural limitado, dotado de valor econômico;
 - III. Em situação de escassez, o uso prioritário dos recursos hídricos é o consumo humano e a dessedentação de animais;
 - IV. A gestão dos recursos hídricos deve sempre proporcionar o uso múltiplo das águas;
 - V. A bacia hidrográfica é a unidade territorial para a implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e atuação do Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos;
 - VI. A gestão dos recursos hídricos deve ser descentralizada e contar com a participação do poder público, dos usuários e das comunidades.

Os principais objetivos da Lei das Águas são assegurar a disponibilidade de água às futuras gerações, utilizá-la racionalmente e se prevenir contra eventos hidrológicos críticos.

A bacia hidrográfica é definida como unidade territorial de planejamento e gestão dos recursos hídricos, que deve ser descentralizada, contando com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades.

Suas diretrizes se baseiam na gestão sistemática apoiadas em aspectos de quantidade e qualidade adequando-se às diversidades do país e às especificidades locais. Deve buscar a integração com a gestão ambiental e a articulação com os demais planejamentos em todas as esferas gestoras.

Recorte de um spread da cartilha no indesign, mostrando títulos, destaques e quadro de anotações. O texto utiliza a tipografia Titillium Web, que faz parte da identidade do Comitê.

Os Fundamentos:

“A gestão social da água como um bem público”.

A Política Nacional de Recursos Hídricos baseia-se nos seguintes fundamentos:

- I. A água é um bem de domínio público;
- II. A água é um recurso natural limitado, dotado de valor econômico;
- III. Em situação de escassez, o uso prioritário dos recursos hídricos é o consumo humano e a dessedentação de animais;
- IV. A gestão dos recursos hídricos deve sempre proporcionar o uso múltiplo das águas;
- V. A bacia hidrográfica é a unidade territorial para a implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e atuação do Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos;
- VI. A gestão dos recursos hídricos deve ser descentralizada e contar com a participação do poder público, dos usuários e das comunidades.

BACIA HIDROGRÁFICA

A bacia hidrográfica é a área onde, devido ao relevo e à geografia, as águas superficiais escoam para um curso d'água, abastecendo-o.

Por causa da força da gravidade, as águas correm sempre do ponto mais alto para o ponto mais baixo do terreno. Então a forma do relevo faz com que a água corra por riachos e rios menores para um mesmo rio principal, localizado num ponto mais baixo da paisagem.

O rio tem sua origem na nascente.

Afluente é um rio menor que deságua no rio principal.

O leito do rio é o espaço ocupado pelas águas.

Os rios deságuam no mar ou nos rios - é a sua foz.

Interflúvios são as regiões mais elevadas ou altas, servindo de divisões entre uma bacia e outra, é o mesmo que divisor de águas.

Bacia hidrográfica.

Da chuva que cai no interior da bacia, uma parte escoam pela superfície e a outra infiltra no solo. A água superficial escoam das regiões mais elevadas, pela ação da gravidade, até um curso d'água (rio principal) ou um sistema conectado de cursos d'água afluentes. Essas águas, normalmente, são descarregadas por meio de uma única foz (ou exutório) localizada no ponto mais baixo da região.

Da parte infiltrada, uma parcela escoam para os leitos dos rios, outra parcela é evaporada na transpiração da vegetação e outra é armazenada no subsolo, compondo os aquíferos subterrâneos.

O que separa uma bacia hidrográfica de outra são os chamados divisores de água. Eles são como uma espécie de fronteira, onde a água que cai de cada lado do divisor escoam em direção a rios diferentes. Assim, podemos dizer que as localidades mais elevadas são os divisores de água e os pontos menos elevados costumam abrigar o leito dos rios.

Essa delimitação ultrapassa em muitos casos a delimitação do território dos municípios. Dessa forma, podemos dizer que a água une as pessoas no espaço da Bacia Hidrográfica.

Por este motivo as bacias hidrográficas são reconhecidas pela Lei das Águas como unidade de planejamento para gestão descentralizada das águas, consequentemente sendo o espaço geográfico de estudo e mobilização para elaboração dos Planos de Recursos Hídricos.

Mas afinal, o que é um Plano de Recursos Hídricos?

Anotações:

14

15

Detalhe das páginas: Box criado seguindo a mesma padronagem do índice.

Recorte de página destaque, desenvolvida para uma seção diferente na cartilha.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **O Comitê de Bacia Hidrográfica: o que é e o que faz?** / Agência Nacional de Águas. – Brasília: SAG, 2011. 64 p.: il. – (Cadernos de capacitação em recursos hídricos; v.1).

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Planos de Recursos Hídricos e Enquadramento dos Corpos de Água/Agência Nacional de Águas. – Brasília: SAG, 2013. 73 p.: il. – (Cadernos de capacitação em recursos hídricos; v.5).

BRASIL. [Constituição (1988)] Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: Jan. 2018.

BRASIL. Lei Federal nº 9.433, de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF: 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9433.htm. Acesso em: Out. 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 9.795, de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF: 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em: Out. 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 9.985, de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF: 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm. Acesso em: Out. 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 10.257, de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF: 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10257.htm. Acesso em: Out. 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 11.445, de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF: 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm. Acesso em: Out. 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF: 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: Out. 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional De Recursos Hídricos. Resolução CNRH nº 145, de 12 de dezembro de 2012. Estabelece diretrizes para a elaboração de Planos de Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF: MMA, 2013. Disponível em: file:///C:/Users/brenda.pires/Downloads/Resolucao_cnrh_145_revisao_17--pdf. Acesso em: Out. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros. 2015.

SILVA, Daniel. **O Espírito da Lei Brasileira das Águas**: Lei Federal nº 9.433/97. Florianópolis: UFSC/Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, 2005. Disponível em: <http://www.gthidro.ufsc.br/arquivos/art-esp-lei-bra-v2.pdf>. Acesso em: Out. 2017.

26

27

Recorte de página de referências.

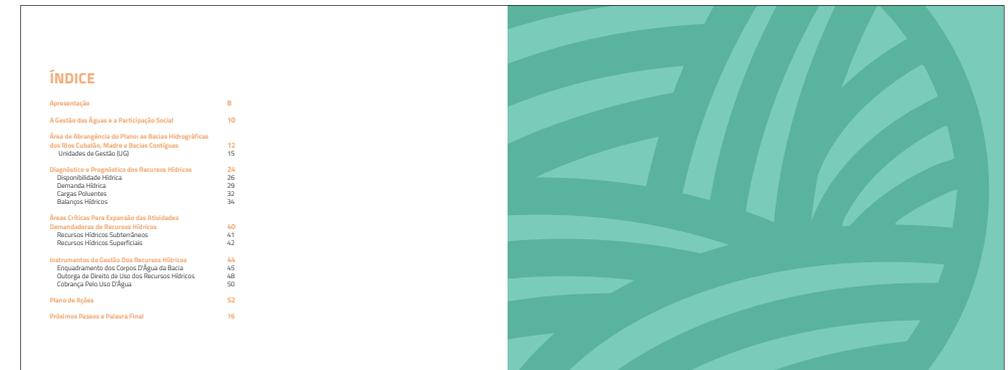
b) AÇÃO 2:

Desenvolvimento do projeto gráfico e diagramação do relatório síntese do comitê de bacias dos Rios Cubatão e Madre.

Briefing: O Relatório Síntese é um apanhado geral das pesquisas e estudos realizados por uma equipe técnica da SDS (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável) e pelo comitê das bacias. Tem como objetivo mostrar os resultados obtidos nos últimos anos e um apanhado geral da situação das bacias.

O Relatório precisava seguir de maneira coesa a identidade visual do comitê. Diferente das cartilhas, o relatório precisava seguir uma linha mais séria e minimalista, e contava com maiores quantidades de texto e informações mais complexas. O relatório ainda está em processo de construção em conjunto com a equipe técnica.

Público-alvo: SDS (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável) e Governo do estado de Santa Catarina.



ÍNDICE	
Apresentação	8
A Gestão das Águas e a Participação Social	10
Bacia de Planejamento do Planalto de Bacias Hidrográficas dos Rios Cubatão, Madre e Bacias Conexas	12
Unidades de Gestão (UG)	15
Diagnóstico e Projeção dos Recursos Hídricos	26
Disponibilidade Hídrica	26
Demanda Hídrica	29
Cargas Hídricas	32
Balances Hídricos	34
Riscos Críticos Para Expansão das Atividades	40
Demandas de Recursos Hídricos	41
Recursos Hídricos Subterâneos	42
Recursos Hídricos Superficiais	42
Instrumentos de Gestão Dos Recursos Hídricos	44
Enquadramento dos Corpos D'Água da Bacia	45
Outorga do Direito de Uso dos Recursos Hídricos	46
Cobrança Pelo Uso D'Água	50
Plano de Ações	52
Próximos Passos e Palavra Final	76

Recorte de página de índice, a paleta de cores ainda é a mesma porém algumas cores foram levemente desaturadas para atingir um aspecto mais formal e sério que o documento requer. Como pode se perceber a padronagem utilizada nas cartilhas também aparece aqui fazendo alusão à identidade do comitê.

Assim como nas cartilhas fiquei responsável pela diagramação, disposição de elementos e tratamento de fotos, enquanto outro membro fez as figuras e capas.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PLANO: AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS CUBATÃO, MADRE E BACIAS CONTÍGUAS

Et ellaboro esciendaepe nesectibus rent hil enihicipsis exped es exere remoliori ipsam ipsunt earciendelit as endit, tem quis ut que por alit volorporem re consequ aepuda abores molora de rehendi gnihilis eostoriam, es vel ipsapit evel modist accum voluptint, sandamenis excessit, volore conet latius porrum re quodi in non earibeat fugitatur volorro to demporepudi untem re volectem fuga. Explanthem quassi sam ut ea preium fuga. Onessesequi apidicantem, que quatur mi, corestis deles as autatur, nonet et, qui cupta iligendam ut offic tem laborerspe nis ma volene restotatis id qui dolora voluptas audit, nobit, sitisquo ipsunto offictem aperspe llabo. Nam quo ea doluptatet in evenis minctae conserrunto diti voloes este consed eum quas antem quis repel is qui to temqui di id ut lam quo veliquiatu andita plitium explique vit etur? Eliquaest venimag nimincia volupta turessuntur? At lation nos accum vero ventemquis et exerion reius sus exerchit escienis eveles ducit a pra quam sum, volores totaepae aliciturbus, sus, que volorer umquid magnis unt.

Ectures aturerum inihilibust quos autectatibus ma dolestrum volorum intiatet, corempo rehenistis accessun dignam que volupta quaerfe remporescit et aut asi vendita tempore popudae nem laut as possi bla vendemque ea illorro volorum harum reperum re cum sae nim ium accabo. Sae voluptat.

Mus renda non corum eum fuga. Nis et valoritatem nihil inia id modit as aut omnis sentiu aborest ruptate lacum eum iur si consequam, ium receperum si dendi officil magnim quuntion exerferi volestem rae rerepro in re, sum quis inisquis quatur?

Vendant emperenam, cus est dis doles quunt rem venihil imilitatusa volut que prepelit aut ea dolupiciat.

Equatem andia se estis alit doluptatem harum quist hilit iuntist landae nimaximam facessu ndandus, si nonem quissi tetus cullorendit facculparum ut a dolupta tionessum et odi dolenih illabor rehent.

Agnit ommodit atiorum ellam inverspellut plabo. Nam, nulpa que nonsed que nullaborit odipit, ommoluptate cus ex ero de resti

Recorte de página de entrada de capítulo, contendo diferentes hierarquias. Textos originais substituídos.

Bacias dos Rios Cubatão, Madre e Bacias Contíguas

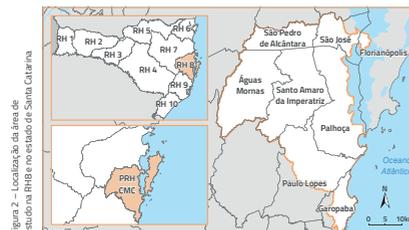
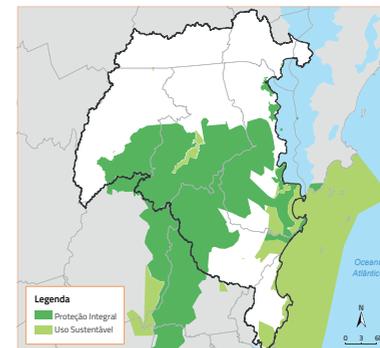


Figura 2 – Localização da área de estudo na RHB e no estado de Santa Catarina

Ita venim rehenih ilitatur apit quis ad qui aut quam, soluptate ped entur seque sincide stius, aute consedis alitati in concep ersped quistio nsenimaio qui aut lab idempellabo. Et optur? Qui reperum doluptati volendam, seque dolum sint voluptatae con eribus nobit aut et et eaquodis et omnist et, il ex eum doluptur soles ut qui ommoluptat liquias pedias si dolupta tempor sum expliquodi blaborerae ni dit labor aut doluptur rem reped quiae dolores magnis pili, sum rest re quia aut minis endent et estem nimilit ommoluptate voluptatum latia susdant isimus aut atus quossereri unt, quatia si odi illaut odit mo que veliam eatiusti as velias suntam veliatis aut asperia quati dunti officabores dolupta turio. Itati doluptatur re nos nimust, occusa dolum evelique occae nestion sequisquam, voluptas aut in nitium inullor re, ullest occum la dolupturi voluptatem que corum quatianda volupta



tibequia seque de eum, aditasinum volorum volor ma sequi dolore pelitatum nus, ut accusat ut reperepudae eum et reperei berciat. Udae. Atiunt aut labo. Nam aliquos essi omniminctio delibusdae et ius am hitas amenis sandunt iisqui cori doluptatur simosto rerupta



Legenda
 Proteção Integral
 Uso Sustentável

Figura 3 – Unidades de Conservação identificadas na área de estudo

Recorte de página com mapas. Textos originais substituídos.

c) AÇÃO 3:

Criação de figuras.

Briefing: Relatórios são os principais produtos que a equipe de design do LabTrans está envolvida. O conteúdo destes relatórios são elaborados por equipes técnicas multidisciplinares, compostas por engenheiros, geógrafos, economistas e administradores. Os textos destes relatórios são ilustrados por figuras padronizadas, onde encontram-se prints de localizações no Google Earth com marcações em vetor que condizem com a seção tratada no relatório.

Público-alvo: Antaq, Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Governo Federal, Companhias Portuárias, Investidores.



A solicitação deste tipo de demanda chega para a equipe de design através de um e-mail endereçado ao gestor da equipe. O gestor fica responsável por criar uma pasta dentro da rede interna do sistema do Laboratório, incluindo os arquivos

enviados pela pessoa que solicitou a/as figura/figuras. Na maioria dos casos, estes arquivos consistem em uma apresentação de Powerpoint e um arquivo de execução no Google Earth (.kmz) (Figura 1). Na apresentação de Powerpoint estará um esquema da figura com os elementos solicitados e especificações da figura. No .kmz estará a localização exata da base da figura solicitada e também as marcações para possibilitar a montagem (Figura 2 e Figura 3).

Devido ao grande número de relatórios produzidos pelo LabTrans para um mesmo cliente que tratam da mesma temática, equipes anteriores desenvolveram um padrão de elementos que abrange as necessidades das demandas. O padrão vem sendo atualizado pela equipe atual de design, principalmente devido à novas necessidades dos projetos mais atuais. No padrão, encontram-se: layout base de construção de figuras, ícones, padrões de demarcações, paletas de cores, padrões de construção de figuras específicas, delimitações de espaços e exemplos atualizados de figuras comuns.

BÁSICOS GERAL IMAGENS LABTRANS

TIPOGRAFIA USADA NAS FIGURAS (MAPAS, INFOGRÁFICOS, GRÁFICOS)

Fontes Gerais	Fontes para mapas	Fontes para mapas	Fontes para mapas
Demis	Light	Thin	
Demis Cond	Light Italic	Light	
Heavy	Regular	Book	
Medium	Italic	Regular	
Medium Cond	Bold	Bold	
	Bold Italic	Bold	

COMO FAZER ESSAS FIGURAS/MAPAS

Normalmente recebemos o arquivo no formato .kmz com as marcações e o print da área desejada. Às vezes recebemos também o relatório para entender o contexto ou um powerpoint.

Precisamos criar 3 pastas com o nome da demanda solicitada:

- Originalis - onde colocamos os arquivos enviados pelo solicitante;
- Materiais - onde colocamos os arquivos que usamos na criação das imagens;
- Saída - onde colocamos os arquivos a serem enviados para o solicitante da demanda.

Após, salvamos uma imagem com as marcações e uma imagem sem marcações.

Enquadramos de acordo com a imagem enviada e como achamos que vai ficar melhor no layout (pensando no formato final, no caso do Word, .doc e .docx).

Abrimos o Illustrator e inserimos a imagem com as marcações do Google Earth de acordo com as especificações desse documento com relação a tamanho e legenda. Também procuramos os ícones que serão usados nas imagens nesse próprio documento de padrão ou procuramos uma imagem que já tenha sido feita com essa mesma abordagem (Caso não tenha esse tipo de imagem em nenhum dos dois pedimos que a pessoa envie uma imagem de referência que já tenha sido feita ou começamos a elaborar um novo padrão junto à pessoa que enviou a demanda e também junto à equipe de design).

Recalculamos o valor da escala, pela regra de 3, para chegar a um número redondo e, se possível, enquadrá-lo no padrão de escala estabelecido. Ideal sempre arredondar para um final com 0 - ou em alguns casos 5 -.

Após terminar o trabalho, exportamos o arquivo para o formato .png com resolução de 300 dpi.

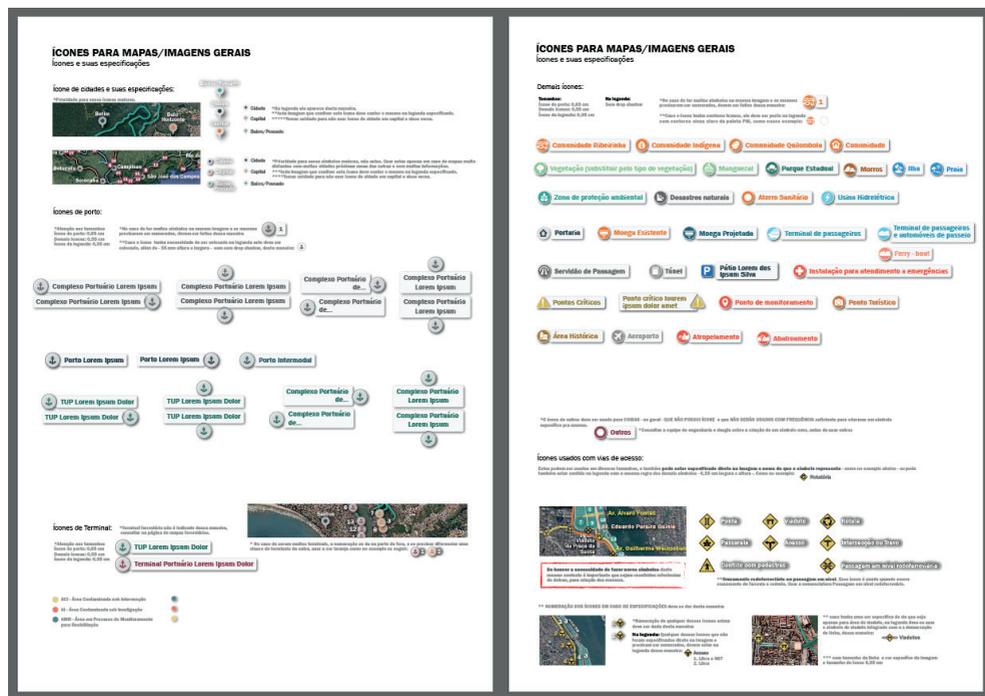
MAPAS/IMAGENS GERAIS

cores e suas especificações

CORES PRINCIPAIS USADAS EM TODO PM:

Principal	Principal	Principal	Principal	Principal	Principal	Principal	Principal
R:99 G:91 B:104 #66CDEE	R:36 G:106 B:94 #46A09A	R:181 G:118 B:75 #B39DDB	R:143 G:148 B:144 #909090	R:36 G:155 B:140 #23987F	R:228 G:168 B:37 #E69A00	R:239 G:85 B:54 #E67E22	R:228 G:198 B:71 #E69A00

Secundárias tiradas a partir das principais:



Após a criação da pasta com os arquivos de solicitação de demanda, o gestor da equipe direciona a demanda para um dos bolsistas ou estagiários. Para a criação da figura, é utilizado um arquivo base padrão (Illustrator) com artboard fixo de 15cm de largura e com variação de altura, mantendo o limite de 21cm. Outros elementos fixos do arquivo são os elementos de localização de norte, uma rosa dos ventos e a escala da imagem da base (.kmz). O processo de desenvolvimento da figura se desdobra da seguinte maneira:

- Salvar um printscreen do .kmz com as marcações;
- Salvar um printscreen do .kmz sem as marcações;
- Inserir as duas imagens no arquivo (Illustrator) de construção da figura em uma camada de fundo;
- Incluir os elementos em da demanda solicitada em vetor, seguindo o padrão;
- Calcular a escala e editá-la nos elementos fixos;
- Girar a rosa dos ventos para corresponder ao norte das imagens de fundo;
- Ocultar o printscreen do .kmz com as marcações;

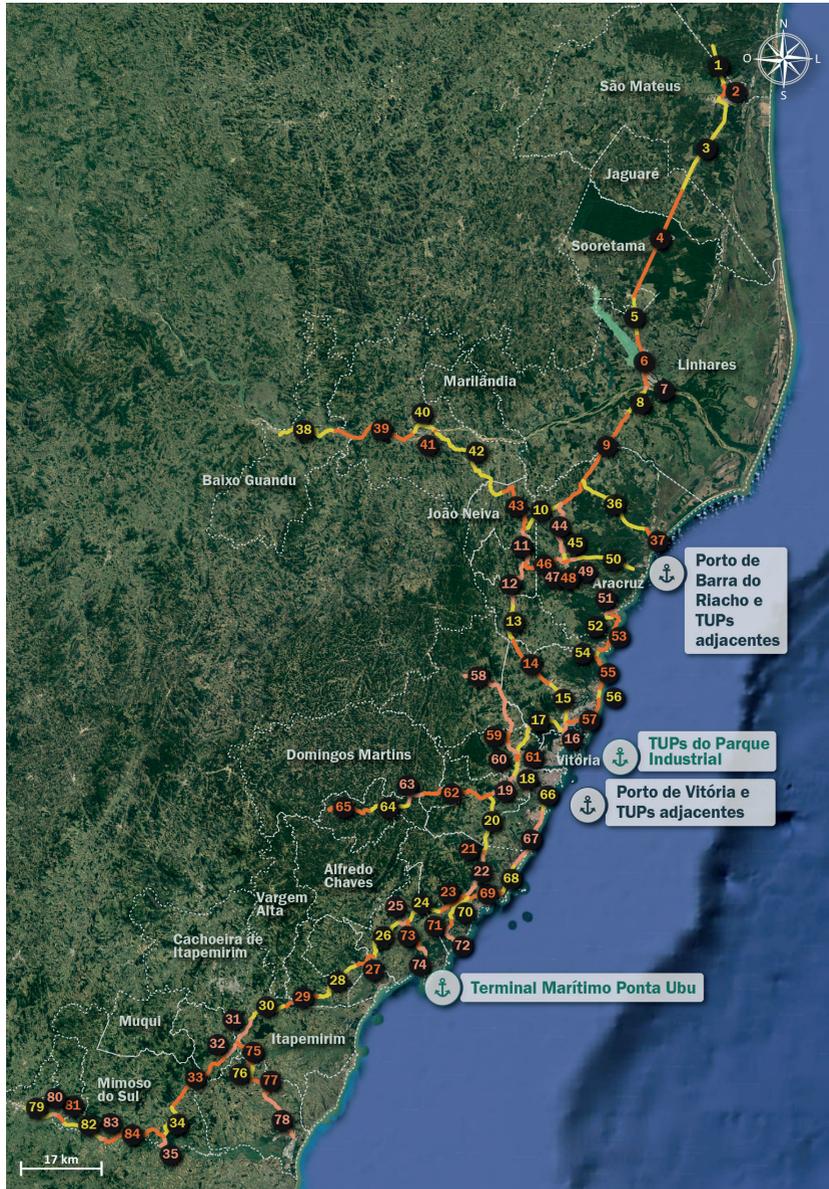
- Incluir legenda na figura – segundo o padrão – com os elementos presentes na figura solicitada;
- Exportar um .png de alta qualidade da figura para a subpasta de saída da pasta da demanda.

Após a finalização da criação da/s figura/s, o bolsista ou estagiário solicita ao gestor que ele confira a resolução da demanda e, após conferido, o resultado é enviado para a pessoa que solicitou a demanda através de um email com o caminho da subpasta de saída dentro da rede interna do sistema do Laboratório. Não havendo ajustes ou correções, a figura está pronta para ser inserida no relatório. A seguir alguns exemplos de imagens elaboradas.



Grid de Fotos





LEGENDA
Identificação do trecho

Identificação de trechos rodoviários.



Identificação de de zonas do porto.



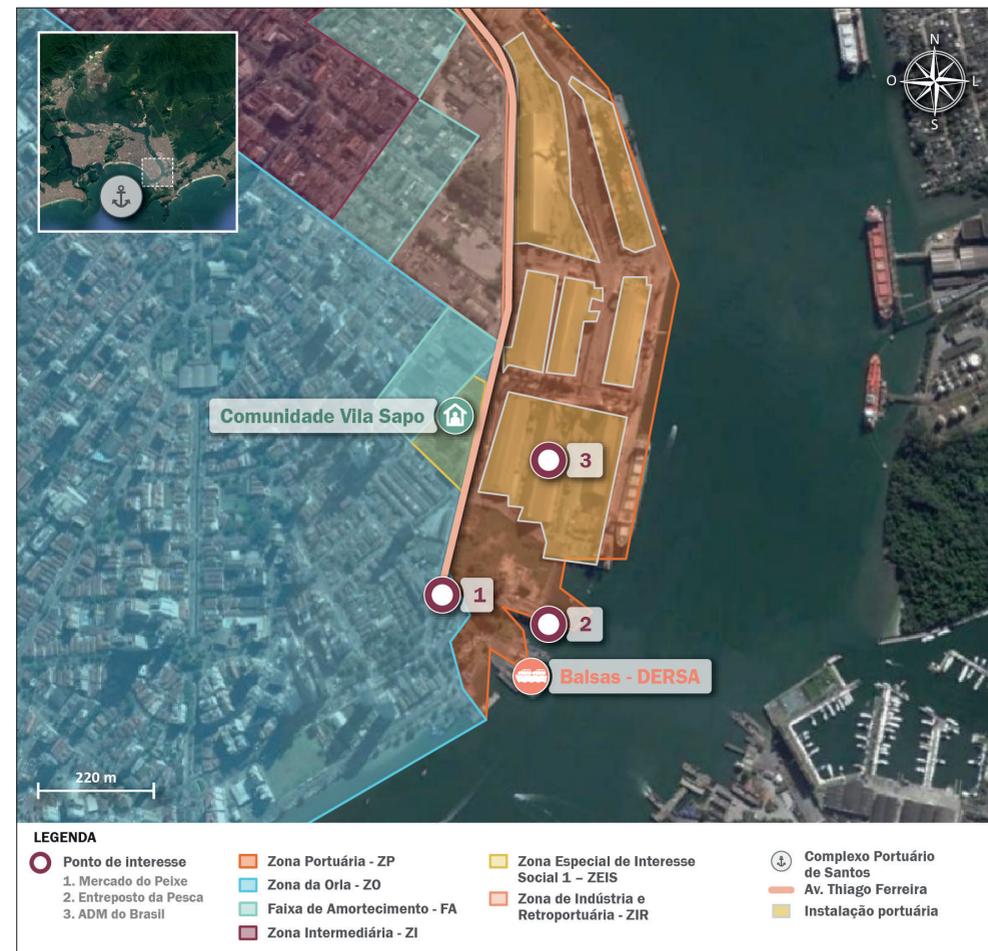
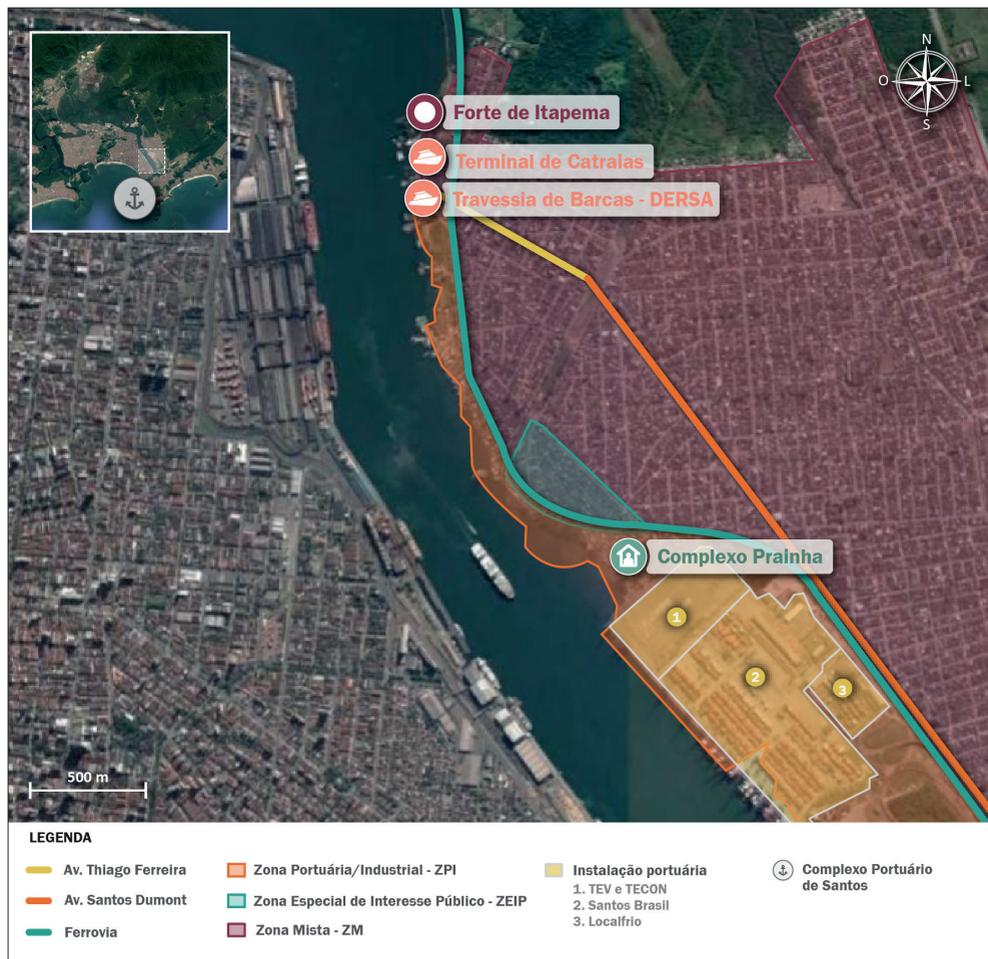
Demanda da equipe Porto-cidade que analisa as regiões da cidade que estão próximas ao porto e que impactam e/ou são impactadas pelo mesmo.





As imagens de porto-cidade geralmente são as mais complexas pois envolvem diversas marcações.



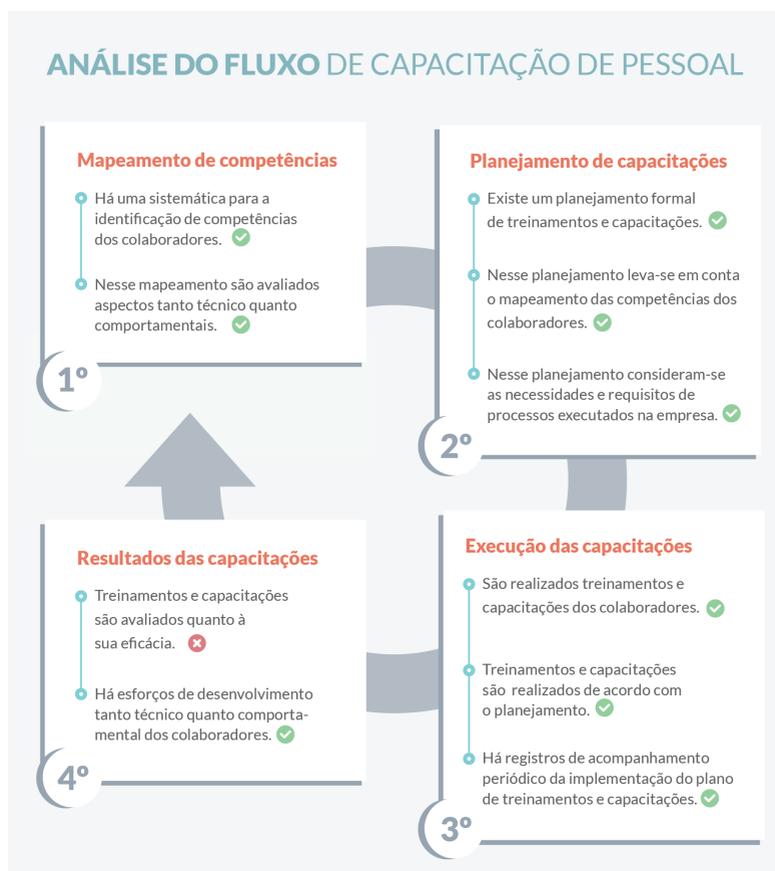


d) AÇÃO 4:

Elaboração de gráficos e infográficos.

Briefing: O processo para a criação de infográficos para os relatórios segue as premissas da criação de figuras ilustrativas. Os infográficos também possuem um padrão elaborado pela equipe de design anterior e atualizado pela equipe atual de acordo com a necessidade dos produtos mais atuais.

Público-alvo: Antaq, Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Governo Federal, Companhias Portuárias, Investidores.



Também elaborado através do Illustrator, o processo se desenvolve da seguinte forma:

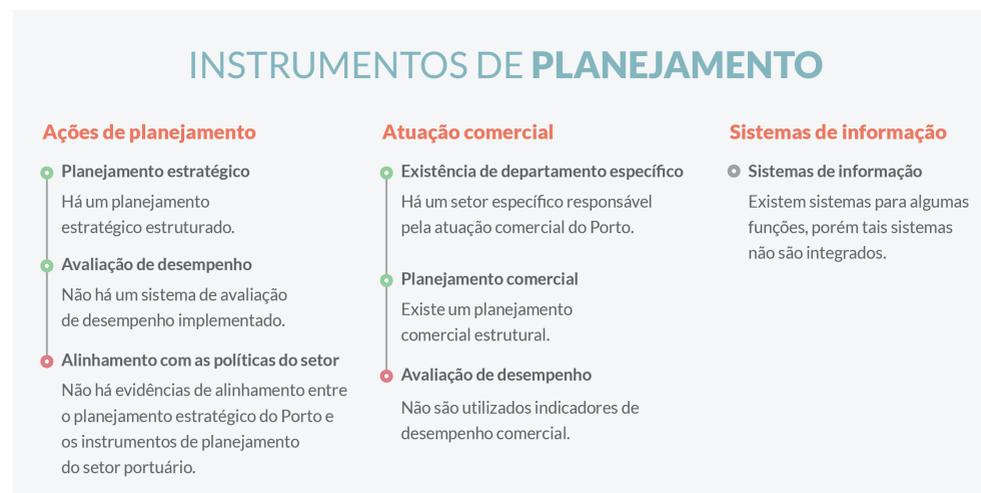
Copiar os gráficos enviado através de um Powerpoint para o arquivo de construção de infográfico no Illustrator;

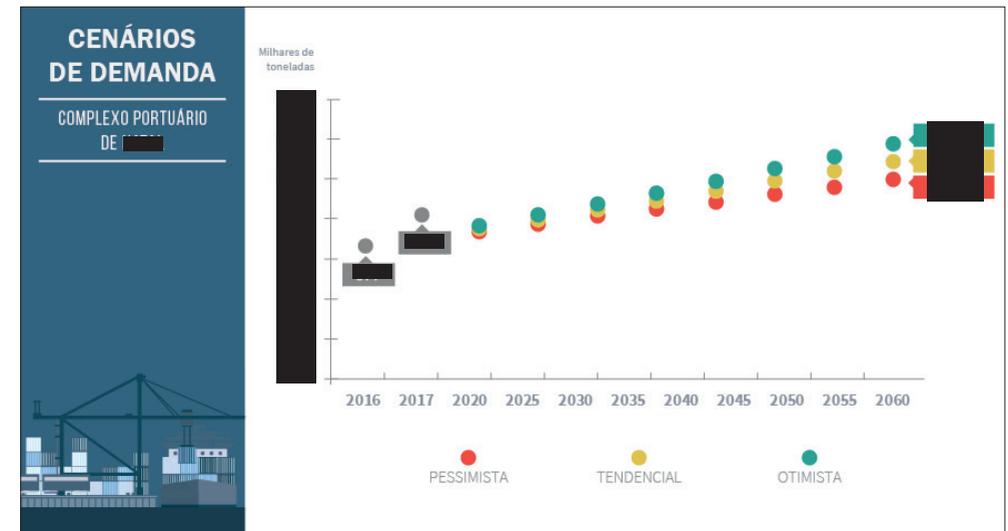
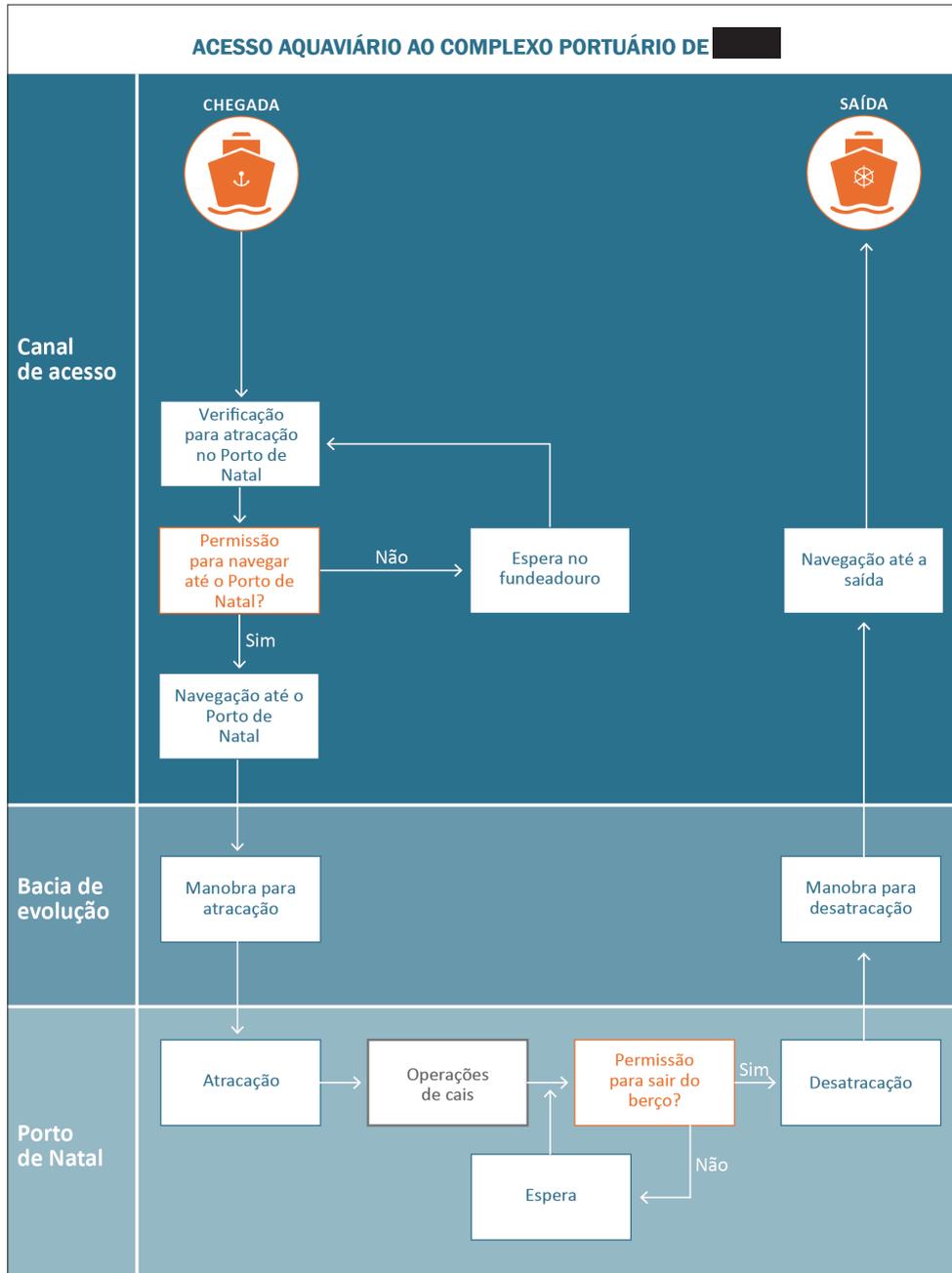
Transformar os gráficos em curvas e aplicar padrão do infográfico que será inserido;

Inserção dos gráficos no infográfico solicitado;

Exportar um .png de alta qualidade do infográfico para a subpasta de saída da pasta de demanda.

Como na construção de figuras, quando concluídos, os infográficos serão verificados pelo gestor e depois enviados para a pessoa que o solicitou. Não havendo ajustes ou correções, a figura está pronta para ser inserida no relatório.





Exemplos de Infográficos desenvolvidos de acordo com o padrão do laboratório.

e) AÇÃO 5:

Diagramação do Sumário Executivo e do Relatório de Conjuntura Aérea.

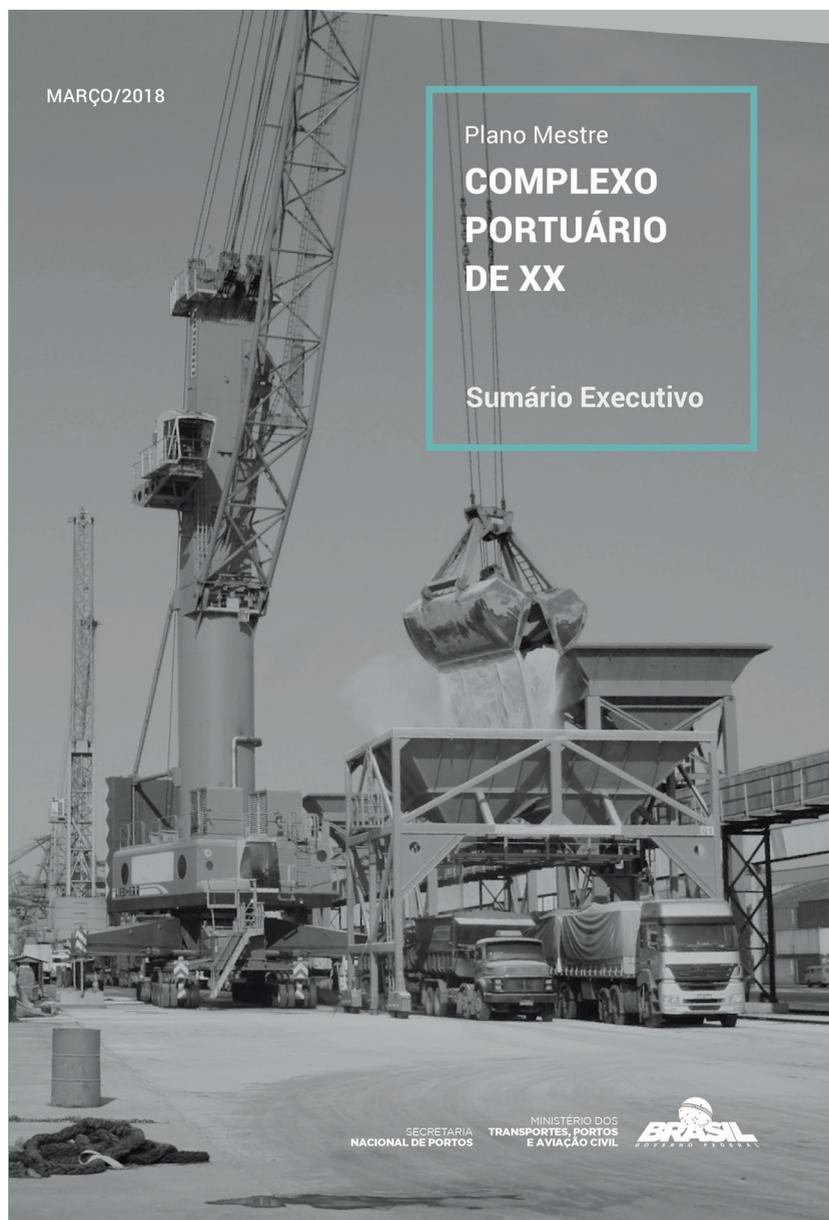
Briefing: Muitos dos relatórios produzidos pelo LabTrans possuem uma versão resumida com um viés mais comercial, para apresentar a clientes e para possíveis clientes. Estas “versões reduzidas” passam pela equipe de design para a aplicação de um projeto gráfico mais atraente. As demandas de diagramação chegam para o bolsista ou estagiário da mesma forma que as de criação de figura e infográficos para relatórios.

Público-alvo: Antaq, Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Governo Federal, Companhias Portuárias, Investidores.

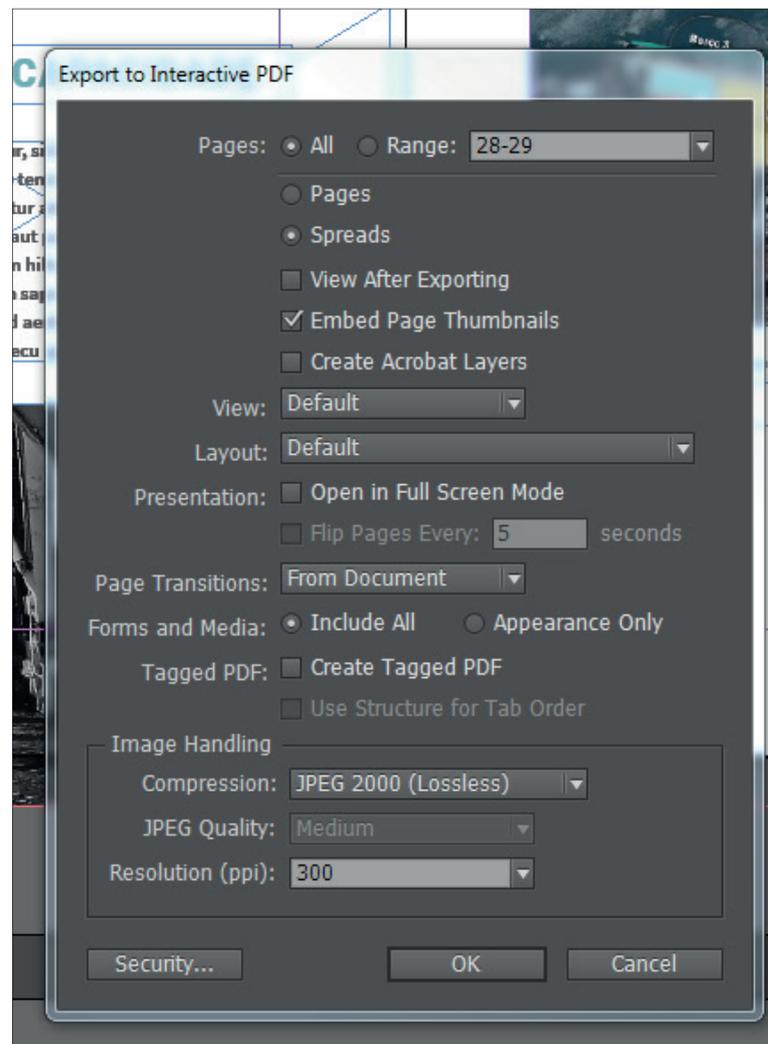
O processo de desenvolvimento desta atividade se desdobra da seguinte forma:



Criar uma cópia do arquivo indesign de um relatório já pronto para aproveitar a estrutura já montada e economizar tempo;



Inserção da capa;

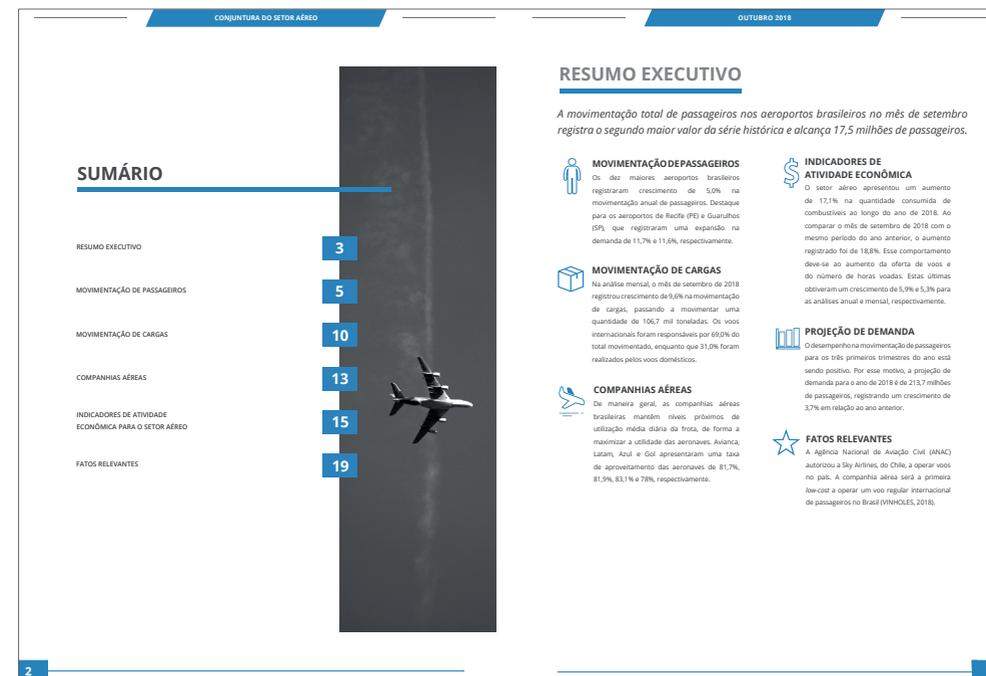


Exportação do relatório em .pdf simples e com paginação dupla.

Assim como nas atividades descritas anteriormente, quando concluída a diagramação do relatório, os .pdf serão verificados pelo gestor e depois enviados para a pessoa que o solicitou. Não havendo ajustes ou correções, o relatório está pronto para apresentar ao cliente.



Capa desenvolvida para a conjuntura de Outubro.



Exemplo de Spread da Conjuntura.



Para comparar a movimentação de setembro de 2018 e setembro de 2017, foi registrado um aumento de 9,6% com um total de 106,7 mil toneladas movimentadas, uma vez que 69,0% das cargas movimentadas estão relacionadas ao mercado internacional e 31,0% ao mercado doméstico.

Quando comparado o período acumulado, entre janeiro e setembro, do ano de 2018 em relação ao de 2017, o mercado de carga aérea obteve um crescimento de 17,8% na tonagem de carga transportada, com o mercado doméstico crescendo 14,7% e o mercado internacional 19,1%.

No Gráfico 12 e no Gráfico 13 é possível observar o comportamento da quantidade de toneladas ofertadas por quilômetro (ATK, do inglês - Available Tonne Kilometer) e da receita de toneladas por quilômetros (RTK, do inglês - Revenue Tonne Kilometer) para o mês de setembro e para o último triênio disponível, além do aproveitamento geral das aeronaves.



Gráfico 12 - Comparativo das métricas de setembro 2018/2017 de RTK e ATK. Fonte: ANAC (2018). Elaboração: L&F TransUPSC (2018).
Gráfico 13 - Comparativo da taxa de ocupação dos voos domésticos e internacionais para julho, agosto e setembro. Fonte: ANAC (2018). Elaboração: L&F TransUPSC (2018).

No desempenho observado em setembro de 2018, registrou-se um crescimento tanto da demanda (RTK) quanto da oferta (ATK), quando comparado ao ano de 2017. No que se refere ao RTK, o crescimento foi de 5,6%, enquanto que o ATK apresentou crescimento de 8,5%, refletido em uma queda de 2,7% no aproveitamento das aeronaves. No acumulado do ano de 2018, a variação relativa na demanda e na oferta foi de 9,8% e 6,6%, respectivamente, resultado que implica em um aumento de 2,9% na taxa de aproveitamento das aeronaves, alcançando 58,2%.

Analisando apenas o mercado doméstico, o mês de setembro de 2018 registrou um crescimento na demanda de 1,8% e de 3,7% na oferta, fazendo o aproveitamento retrair de 66,7% para 65,5%, o que corresponde a uma queda de 1,8%. Considerando apenas o mercado internacional, o mês de setembro de 2018 contabilizou um crescimento na demanda de 7,5%, já a oferta foi ampliada em 10,6%. Esse desempenho implicou em uma redução de 2,8% no aproveitamento em comparação ao ano anterior, passando a registrar 56,2% de aproveitamento.

O Gráfico 14 apresenta os dez aeroportos que registraram maior movimentação de cargas no mês de setembro de 2018 em comparação ao mesmo período de 2017. Nesse comparativo, todos os aeroportos apresentaram crescimento, com destaque para os aeroportos de Confins (MG) e Fortaleza (CE), que tiveram um aumento de 27,4% e 23,5%, respectivamente. Considerando todos os dez principais aeroportos, e expansão na movimentação de cargas foi de 8,1%, o que representa um crescimento de 8,4 mil toneladas em relação ao mesmo período do ano anterior.



Gráfico 14 - Movimentação de carga em 10 principais aeroportos brasileiros no mês de setembro 2017 vs. 2018. Fonte: ANAC (2018). Elaboração: L&F TransUPSC (2018).

O Gráfico 15 apresenta a movimentação de cargas, em toneladas, por rota realizada no mês de setembro, nos anos de 2017 e 2018. O crescimento médio das dez principais rotas atingiu 116,4%. Destacam-se as rotas com origem em Campinas (SP) e destino em Lima (PER) e Santiago do Chile (CH), com um crescimento de 1002,0% e 104,0%, respectivamente. Parte dessas movimentações é reflexo de um aumento na movimentação de voos não regulares. Especificamente para a rota Campinas (SP) - Lima (PER), o crescimento é justificado, em parte, pela ausência de registro de movimentação não regular no mesmo período do ano anterior. Atualmente, para o mês de referência, esse fluxo representa 81,6% da movimentação total.

O Gráfico 22 e o Gráfico 23 apresentam os dados de movimentação observados e projetados para os aeroportos brasileiros.



Gráfico 22 - Projeção mensal de passageiros totais. Fonte: Sistema MORA (BRASIL, 2018). Elaboração: L&F TransUPSC (2018).

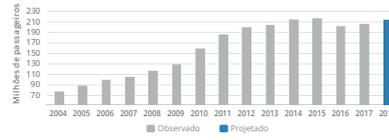


Gráfico 23 - Projeção anual de passageiros totais. Fonte: Sistema MORA (BRASIL, 2018). Elaboração: L&F TransUPSC (2018).

Depois dos três primeiros trimestres do ano, a movimentação de passageiros estimada para o ano de 2018 é de 213,7 milhões, considerando voos regulares, não regulares, domésticos e internacionais. Esse valor significa um aumento de 3,7% em relação ao observado para o ano de 2017. As previsões convergem para o contexto atual do setor aéreo, que é de recuperação após a retração observada no ano de 2016.

FATOS RELEVANTES

Apesar do aumento dos custos do setor aéreo, causado pela desvalorização do real diante do dólar, foi possível observar uma queda de 3,9% do preço médio nas passagens aéreas no segundo trimestre de 2018, quando comparado ao mesmo período do ano anterior (OLIVEIRA, 2018a).

Com a finalidade de ter mais segurança contra as variações do dólar, a Gol pretende aumentar sua receita em dólar para o ano de 2019; para isso, a empresa irá utilizar aviões mais eficientes do que a frota atual em rotas internacionais (OLIVEIRA, 2018b). A questão apresenta relevância, uma vez que o combustível, responsável por 48% dos custos das companhias, possui seu preço fixado em dólar (OLIVEIRA, 2018a).

No dia 26 de outubro de 2018, a companhia chilena Sky Airlines recebeu a autorização, concedida pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), para operar um voo regular internacional no Brasil: será a primeira companhia estrangeira low-cost em atividade regular no país (VINHOLE, 2018). O modelo utilizado no País será o A320, que possui capacidade para 186 passageiros e terá cinco frequências semanais entre Santiago e Rio de Janeiro (VINHOLE, 2018). Para o primeiro trimestre de 2019, a Sky Airlines pretende também voar para o Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP) e o Hercílio Luz, em Florianópolis (VINHOLE, 2018).

O voo inaugural da companhia para o Brasil aconteceu no dia 5 de novembro de 2018, partindo do Aeroporto Internacional Comodoro Arturo Merino Benítez, em Santiago, no Chile, para o Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro (BRASIL, C., 2018). No dia 6 de novembro, terça-feira, foi inaugurado o voo com destino a Florianópolis, e, no próximo dia 3 de dezembro, está previsto também o primeiro voo da empresa para São Paulo (BRASIL, C., 2018).

* Considerando ao processo de elaboração da análise de conjuntura, que depende de dados temporais, divulgados com defasagem, buscou-se na análise dos fatos relevantes destacar sobre os dados mais atuais possíveis até o fechamento de edição.

Exemplo de Spread da Conjuntura.

Exemplo de Spread da Conjuntura.

Os documentos completos das conjunturas podem ser acessados pelo site do sistema Hórus.

<https://horus.labtrans.ufsc.br/gerencial/#Conjuntura>

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR

BLOCO 3

3.1 A SITUAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO FOI SATISFATÓRIA? EM QUE E COMO?

Sim, me possibilitou entrar em contato com um ambiente corporativo e com aspectos operacionais e estruturais de uma empresa, me proporcionando uma primeira experiência no mercado. Também tive oportunidade de trabalhar ao lado de uma equipe talentosa e dedicada, onde pude trocar vários conhecimentos de design, interação social, e crescimento pessoal.

3.2 QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS PONTOS POSITIVOS E OS NEGATIVOS DO ESTÁGIO?

Os pontos positivos foram um grande avanço no domínio de softwares e na velocidade e qualidade dos processos de criação em design, além dos aprendizados já descritos na pergunta anterior. Os pontos negativos foram a restrição na liberdade criativa, sempre limitando-se às estéticas já apresentadas no laboratório, além disso sinto que aspecto de criação não foi tão explorado, a maioria das peças requer apenas adaptação ao padrão.

3.3 AS ABORDAGENS CONCEITUAIS, OS MÉTODOS E AS TÉCNICAS UTILIZADAS NO ESTÁGIO FORAM COERENTES COM O QUE FOI ESTUDADO NO CURSO? QUAIS AS CONVERGÊNCIAS? QUAIS AS DIVERGÊNCIAS?

Devido ao caráter corporativo e ao limite de tempo as abordagens conceituais relevantes ao design foram pouco exploradas, já que muitas peças eram produtos de reprodução e não criação. No entanto, o estágio foi fundamental para praticar aspectos técnicos e compositivos do design gráfico.

3.4 COMO E EM QUE ESSE ESTÁGIO CONTRIBUIU PARA SUA FORMAÇÃO?

Como dito anteriormente o estágio me possibilitou um grande avanço no uso de ferramentas e softwares de produção, além de agilidade e aperfeiçoamento na hora de desenvolver os trabalhos. Além disso me proporcionou uma experiência real de trabalho em equipe e interação social no ambiente de trabalho, me permitindo desenvolver minhas habilidades de diálogo e produção coletiva.

3.5 QUAIS OS CONHECIMENTOS TEÓRICOS E TEÓRICO-PRÁTICOS ADQUIRIDOS NO CURSO QUE FORAM DIRETAMENTE UTILIZADOS?

Planejamento Editorial, Tipografia, Composição, Teoria da Cor e Forma, Ilustração digital, Tratamento de imagem.

3.6 QUE CONHECIMENTOS PRESUMIDAMENTE DA ÁREA DE DESIGN FORAM NECESSÁRIOS E NÃO FORAM ESTUDADOS NO CURSO?

Creio que os conhecimentos necessários para a realização do estágio puderam ser adquiridos através da comunidade acadêmica do Design, muitos através das matérias porém alguns através de colegas e pesquisa própria.

3.7 EM ESCALA DE 0 A 10, QUE VALOR RESUMIRIA, NA SUA OPINIÃO, A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO PARA SUA FORMAÇÃO?

8, enquanto designer gráfico pude por em prática vários conhecimentos adquiridos e evoluir a qualidade e eficiência do meu trabalho, apesar disso algumas áreas das quais me interesse não puderam ser exploradas o quanto gostaria devido ao contexto dos trabalhos desenvolvidos no laboratório. Enquanto ilustrador não tive muita abertura para explorar minha linguagem por isso minha atuação se limitou mais ao design gráfico. Sinto que por ser estagiário minha opinião em certos aspectos técnicos em design era algumas vezes botada em cheque, o que dificultou um pouco minha atuação. Mas de maneira geral, achei que o estágio me preparou em diversos aspectos para o mercado de trabalho.

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR

BLOCO 4



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Departamento de Expressão Gráfica
Curso de Design



Carta de Avaliação de Estágio - Supervisor / Empresa Concedente

Nome da Empresa Concedente: FAPEU
 Estagiário: AUGUSTO ZAVATTA DEBU
 Área do Estágio: DESIGN
 Período de realização do estágio: 16-08-18 a 05-12-18
 Supervisor de Estágio: AMIR MATTAR VALENTE
 Contatado Supervisor de Estágio (fone/e-mail): valente@mbx1.ufsc.br - (48) 3226-2847.

1. Iniciativa e auto-determinação: proposta e/ou apresentação de ações independentes de solicitações:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										10
2. Qualidade das tarefas: organização, clareza e precisão no desenvolvimento das atividades conforme padrões estabelecidos pela empresa:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										9
3. Criatividade: capacidade de sugerir, projetar e executar modificações ou novas propostas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										10
4. Dinamismo: Agilidade frente às situações apresentadas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										10
5. Resiliência: Capacidade de adequar o comportamento/conduta a circunstâncias adversas ou mudanças:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										10
6. Interesse: Envolvimento na solução de problemas, disposição na busca de alternativas e conhecimentos para a execução de tarefas propostas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										10
7. Relacionamento interpessoal: facilidade de relacionamento/comunicação com os demais componentes da equipe de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										10
8. Cooperação: pré-disposição à colaborar com a equipe na resolução de tarefas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										10
9. Disciplina e responsabilidade: comprometimento com horários, prazos, cumprimento de regras e normas da empresa:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										10
10. Resultado: rendimento apresentado em relação às atividades solicitadas ao desenvolvimento:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										10
Média	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										10

Outras Considerações: Augusto é dinâmico, comprometido e cumpridor dos prazos.

Flópolis
Cidade

29/12/18
Data

[Assinatura]
Assinatura do supervisor/concedente.

Carta de Avaliação de Estágio - Professor Orientador/Avaliador

Estagiário: AUGUSTO ZANATTA DEMO
 Nome do Prof. Orientador/Avaliador: LUCIANO P. SOUZA DE CASTRO
 E-mail do Prof. Orientador/Avaliador: LUCIANO.CASTRO@UFSC.BR
 Data da entrega do Relatório para a avaliação: 05/12/18

Para a auxiliar a avaliação

Esta carta deve ser preenchida pelo(a) Prof.(a) Orientador(a) a partir da disponibilização do Relatório Final de Estágio pelo(a) aluno(a) orientado(a). Os itens abaixo dizem respeito aos quesitos padrões deste documento. Para auxiliar na avaliação, o(a) Prof.(a) Orientador(a) pode encontrar recomendações e um modelo de relatório padrão no seguinte link, na aba "Manual do Prof. Orientador":

<http://estagiodesign.paginas.ufsc.br>

1. Relatório - Conteúdo: Preenchimento adequado das seções do relatório, ortografia, organização textual e gráfica.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
2. Relatório - Projetos: Apresentação adequada das imagens dos projetos desenvolvidos.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
3. Conhecimento aplicado: A demonstração do uso de conhecimentos técnicos e práticos adequados no desenvolvimento dos projetos.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
4. Objetivos Alcançados: Se o aluno cumpriu, do ponto de vista acadêmico e profissional, objetivos propostos pelos projetos desenvolvidos.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
5. Prazo: Entrega do relatório com o prazo mínimo de uma semana para a avaliação.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
							X			

Média	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
									X	

Outras Considerações: _____

Flores _____, 05/12/18
 Cidade Data

[Assinatura]
 Assinatura do Prof. Orientador de Estágio Obrigatório



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

RELATÓRIO FINAL
DE ESTÁGIO CURRICULAR

DESIGN

Augusto Zanatta Demo
CONCEDENTE
16/08/2018 - 05/11/2018